

Mestrados Acadêmicos e Mestrados Profissionais em Educação: identidades e diferenças

*Academic and Professional Masters Programs in Education:
identities and differences*

Cristhianny Bento Barreiro

Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense,
Pelotas, RS - Brasil
crisbarreiro@pelotas.ifsul.edu.br

Resumo

Desde o início desta década, os programas de pós-graduação em educação têm tido substancial aumento e, dentre estes, os mestrados profissionais (MPs) vêm se multiplicando com ainda maior rapidez. No entanto, muitas dúvidas permanecem acerca de qual a sua natureza e função no interior do sistema de pós-graduação brasileiro. O presente artigo apresenta uma análise possível destas duas modalidades de mestrado – Acadêmico (MA) e Profissional (MP) – buscando diferenciar os mesmos a partir de seus objetivos e de suas produções. Para isso, busco sustentar a tese de que, embora haja diferenças entre ambos, que são especificadas neste trabalho, há um enorme campo em que atuam de maneira sobreposta. Parto dos conceitos de pesquisa pura, pesquisa aplicada e desenvolvimento para argumentar que aos mestrados acadêmicos estão reservadas as pesquisas puras e aplicadas e que aos mestrados profissionais estão reservadas as pesquisas aplicadas e o desenvolvimento. A partir desses conceitos, busco apoiar qual o significado disso em um contexto de produção, problematizando o que a concepção de internacionalização, que vem sendo induzida pela Capes e buscada pelos programas de pós-graduação em educação, pode trazer de distorções aos programas profissionais, na medida em que uma característica bastante recorrente nos MPs é a geração de conhecimentos e soluções bastante locais. O trabalho apresenta também uma breve descrição do que vem sendo realizado pelos mestrados profissionais e, para isso, utilizo como base de informações as disponíveis na plataforma Sucupira e os documentos elaborados por pares e disponíveis no site da ANPEd.

Palavras-chave: Mestrado Profissional. Mestrado Acadêmico. Identidade na pós-graduação. Internacionalização da pesquisa.

Abstract

Since the beginning of this decade, mastering programs in education have been substantially increased and, among these, professional masters (MP) have multiplied even faster. Many questions remain regarding its nature and function in the Brazilian system. The article

presents an analysis of these two kinds of masters programs – Academic (MA) and Professional (MP) – seeking to differentiate them from their goals and productions. For this, it is supported the argument that, although there are differences between them, there is a huge field in which they operate in an overlapped manner. The concepts of basic research, applied research and development are used to argue that for the academic masters are reserved pure and applied research and for the professional masters are reserved the applied research and development. From these concepts, it is sought to support the meaning of this in a production context, problematizing what the internationalization which has been induced by Capes and sought on graduate programs in education, can introduce about distortions to professional programs, given the fact that a recurring characteristic on MPs is the criation of very local knowledge and solutions. This work also presents a brief description of what is being realized by professional masters using the information provided ont the Sucupira plataform, and the documents prepared by pairs and available on ANPED website.

Key words: Professional Masters Programs. Academic Masters Programs. Identity in post-graduation. Internationalization of education.

Introdução

Desde o início desta década, os programas de pós-graduação em educação têm tido substancial aumento e, dentre estes, os mestrados profissionais (MPs) vêm se multiplicando com ainda maior rapidez. No entanto, muitas dúvidas permanecem acerca de qual a sua natureza e função no interior do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). O presente artigo apresenta uma análise possível destas duas modalidades de mestrado, buscando diferenciar os mesmos a partir de seus objetivos e de suas produções. Para isso, busco sustentar a tese de que, embora haja diferenças entre ambos, algumas especificadas neste trabalho, há um enorme campo em que atuam de maneira sobreposta. Parto dos conceitos de pesquisa pura, pesquisa aplicada e desenvolvimento para argumentar que aos mestrados acadêmicos (MAs) estão reservadas as pesquisas puras e aplicadas e que aos mestrados profissionais estão reservadas as pesquisas aplicadas e o desenvolvimento. A partir desse estudo, busco apoiar qual o significado disso em um contexto de produção, problematizando o que a concepção de internacionalização, que vem sendo induzida pela Capes e buscada pelos programas de pós-graduação em educação, pode trazer de distorções aos programas profissionais, na medida em que uma característica bastante recorrente nos MPs é a geração de conhecimentos e soluções bastante locais. O trabalho apresenta logo a seguir, também, uma breve descrição do que vem sendo realizado pelos MPs e, para isso, utilizo como base de informações as disponíveis no site da Capes e os documentos elaborados por pares e disponíveis no site da ANPED.

Panorama dos mestrados em educação

Vivemos um contexto de expansão do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). Isto ocorre, em parte, em função da pressão que a expansão universitária tem provocado nas portas dos cursos de pós-graduação em um duplo sentido: pelo maior número de alunos formados nos cursos de graduação e que desejam progredir seus estudos, como também pela necessidade de maior número de professores, mestres e doutores, para atuar junto às instituições de nível superior, que tiveram ampliado o número de vagas destinadas à composição de seu quadro docente. (BRASIL, 2010).

Também a busca pela expansão advém de uma noção socialmente construída de que é a ciência a grande responsável por gerar conhecimentos e soluções para os problemas oriundos da realidade, seja de forma direta, seja de forma indireta. Assim, desde o desenvolvimento industrial e tecnológico do País até as soluções para o problema da educação básica têm, de alguma forma, sido pensadas como metas a serem, se não realizadas, pelo menos, potencializadas pelo Sistema Nacional de Pós-graduação.

Quando foi criado, na década de 1950, o SNPG tinha inicialmente a missão de qualificar os professores das universidades. Essa missão foi sendo ampliada e o sistema passou a contribuir para a formação de novos pesquisadores e para a ampliação da pesquisa nacional. (BRASIL, 2010, p. 156).

Percebe-se que o SNPG tem, por conseguinte, uma dupla missão: formação de recursos humanos e geração de novos conhecimentos.

Desta forma, no início desta década, houve o crescimento do número de cursos e programas de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, o que também pôde ser observado nos cursos da área de educação.

Durante o ano de 2013, o Fórum de Coordenadores de Pós-graduação em Educação (Forpred), instância ligada à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd), coordenado pelo Dr. Jefferson Mainardes, realizou uma reunião específica com os coordenadores de MPs, na qual ficou decidido que uma comissão deveria elaborar um relatório que expressasse as condições e perspectivas destes mestrados naquele momento (ANPED, 2013).

Devido ao rápido incremento que vem ocorrendo, parti deste documento, porém foi necessário revisar estes números com vistas a apresentar uma informação atualizada. (BRASIL, 2014).

Houve uma resistência da área de educação em iniciar a pensar cursos profissionais, que só foram efetivamente se potencializar a partir da Portaria Normativa n.º 7, de 22 de junho de 2009 (BRASIL, 2009). No entanto, tendo passado o momento inicial, como dito, esses cursos passam a se multiplicar com bastante rapidez, perfazendo um total de 33 cursos aprovados em cinco anos.

Esta área conta hoje com 126 cursos de mestrado acadêmico, 66 cursos de doutorado e 33 cursos de mestrado profissional. Pode-se pensar em 126 programas acadêmicos e 33 programas profissionais, num total de 159 programas, dos quais, atualmente, 132 grupos são filiados institucionalmente à ANPED.

Embora este número seja bastante expressivo, percebe-se que na área de educação, atualmente, os MPs representam em torno de 20% do total de mestrados. Em outras áreas, essa relação já é bastante diversa. Como exemplo, trago a área de Ensino que conta hoje com 48 mestrados acadêmicos e 66 mestrados profissionais. Um número maior de MPs pode se dever ao fato da área de ensino possuir maior identidade com o tipo de pesquisa/desenvolvimento enfocada(o) em um programa profissional.

Apresento a seguir as modalidades de cursos, de acordo com o conceito recebido na avaliação da Capes. Cabe ressaltar que apenas três MPs sofreram a última avaliação trienal e, destes, apenas um havia completado o triênio em funcionamento, o que justificaria um percentual tão expressivo destes cursos com conceito igual a 3.

Nível	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7
MA	51	49	17	6	3
MP	30	2	1	0	0
D	0	40	17	6	3

Quadro 1

Por determinação da Capes, os MPs não puderam permanecer, no caso da instituição já possuir programa de pós-graduação com mestrado e doutorado, junto ao mesmo, tendo obrigatoriamente que ser criado um programa a parte,

com coordenação a parte, ainda que vários ou mesmo todos os professores pertencessem a ambos os programas. No entanto, percebe-se que os MPs que já partem desde sua aprovação com nota superior a três, localizam-se em instituições que possuem programas acadêmicos consolidados e bem avaliados. Diversos dos MPs que se encontram em instituições que não possuem programas acadêmicos em funcionamento. Resta a questão se estes possuem uma maior identidade com o profissional, ou se o profissional seria uma porta de aprovação para o ingresso no difícil sistema de pós-graduação brasileiro, uma vez que as exigências iniciais, pelo menos até então, em termos de produção qualificada é um pouco menor do que a necessária para constituir um MA. Apenas o tipo de formação e produção egressos destes cursos poderão mostrar se isto pode ter sido um fator condicionante ou não.

A seguir (Quadro 2), apresento todos os cursos de MPs que constam como recomendados pela Capes, com a instituição correspondente, unidade federativa e conceito.

Pode-se perceber que a maioria dos cursos busca a criação de uma especificidade de formação já desde o título. Apenas seis cursos ficam com a denominação genérica “educação”. Nove cursos utilizam a palavra “gestão” no título, o que pode indicar a preocupação da área com este tema. Também nove cursos enfocam a questão da “tecnologia”, tão presente como problema e recurso nas escolas contemporâneas, e outras quatro utilizam a palavra “formação”/“docência”.

Pesquisa pura, pesquisa aplicada e desenvolvimento: explorando identidades e diferenças

Nesta seção, busco uma breve descrição dos tipos de pesquisa e desenvolvimento que podem ter lugar nos programas de pós-graduação, e que podem ser instituintes das identidades destes. Considera-se aqui que a identidade é relacional, sendo que a diferença se estabelece através da marcação simbólica em relação a outras identidades, vinculada também a questões sociais e materiais (SILVA, 2000) e, por isso, utiliza-se a comparação entre as modalidades de pesquisa para buscar identidade e diferença entre os programas.

Ainda com Silva (2000), entende-se que a construção da identidade envolve o exame dos sistemas classificatórios demonstradores de como as relações sociais

PROGRAMA	IES	UF	NOTA
CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	UFBA	BA	3
EDUCAÇÃO	UNB	DF	3
EDUCAÇÃO	UFLA	MG	3
EDUCAÇÃO	UEMS	MS	3
EDUCAÇÃO	FESP/UPE	PE	3
EDUCAÇÃO	UNIPAMPA	RS	3
EDUCAÇÃO	UNITAU	SP	3
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	UNEB	BA	3
EDUCAÇÃO DO CAMPO	UFRB	BA	3
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	UFMG	MG	5
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	UNINTER	PR	3
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	IFSUL	RS	3
EDUCAÇÃO ESCOLAR	UNIR	RO	3
EDUCAÇÃO SEXUAL	UNESP/ ARAR	SP	3
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	IFTM	MG	3
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES	PUC/SP	SP	4
EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO	UFPR	PR	3
ENSINO DE ASTRONOMIA	USP	SP	3
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	UNEB	BA	3
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	UEPB	PB	3
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	UESC	BA	3
GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	UFVJM	MG	3
GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	UFJF	MG	3
GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	CEETEPS	SP	3
GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	UNINOVE	SP	3
GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	UNEB	BA	3
GESTÃO EDUCACIONAL	UNISINOS	RS	4
POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	UFPB/J.P.	PB	3
PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E INOVAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO	UNIARA	SP	3
TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	UFSCAR	SP	3
TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	UFRPE	PE	3
TELEMEDICINA E TELESSAÚDE	UFU	MG	3
	UERJ	RJ	3

Quadro 2

são organizadas e divididas. Portanto, partirei da classificação das possíveis produções existentes para buscar classificar os mestrados.

A pesquisa pura, também chamada de pesquisa básica é aquela que visa a avançar o conhecimento a partir de curiosidades e questões que surgem no próprio campo do conhecimento científico, sem qualquer referente ao real e sem que haja a preocupação de uma futura/posterior aplicação. Tem como característica ser generalista e é chamada por muitos como pesquisa “desinteressada”. Este tipo de pesquisa contribui com o avanço da ciência e por muito tempo foi a pesquisa hegemônica no interior dos programas de pós-graduação, já que alinhava-se com o objetivo precípua dos mesmos em momentos ulteriores.

No entanto, sofreu diversas críticas, pois, apesar de fazer avançar o conhecimento, não produz de uma forma imediata o desenvolvimento tecnológico e social necessários no mundo no qual vivemos. Percebe-se que a pesquisa, de alguns anos para cá, tem tido uma clara preocupação com estes aspectos:

O desenvolvimento científico ocorrido nas últimas décadas influenciou significativamente alguns temas de grande importância para humanidade, como a conservação do meio ambiente, os recursos alimentares e energéticos, a saúde, o transporte, os meios de comunicação, bem como as condições de melhoria da qualidade de vida do ser humano, em geral.

Esse desenvolvimento, ao mesmo tempo em que traz benefícios para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, necessita ser monitorado pela sociedade visando a garantir a sua melhor aplicação. Isso implica na necessidade de um novo contrato entre ciência e sociedade, um trabalho voltado para a garantia de que o progresso científico se oriente para a resolução dos reais problemas que afetam a humanidade. (BRASIL, 2010, p. 157).

Assim, as pesquisas aplicadas tiveram um significativo aumento e incentivo, já que permitem uma transformação mais imediata. Entende-se por pesquisa aplicada aquela que faz avançar o conhecimento, levando em conta sua aplicação prática. Os problemas que dirigem esse tipo de pesquisa são muitas vezes aqueles demandados pela própria realidade.

O Quadrante de Pasteur (STOKES, 2005) exemplifica os tipos de pesquisa e desenvolvimento, colocando-os em quatro quadrantes desenvolvidos a partir de dois eixos: um eixo de avanço do conhecimento científico e outro de aplicação, vista como um saber em geral.

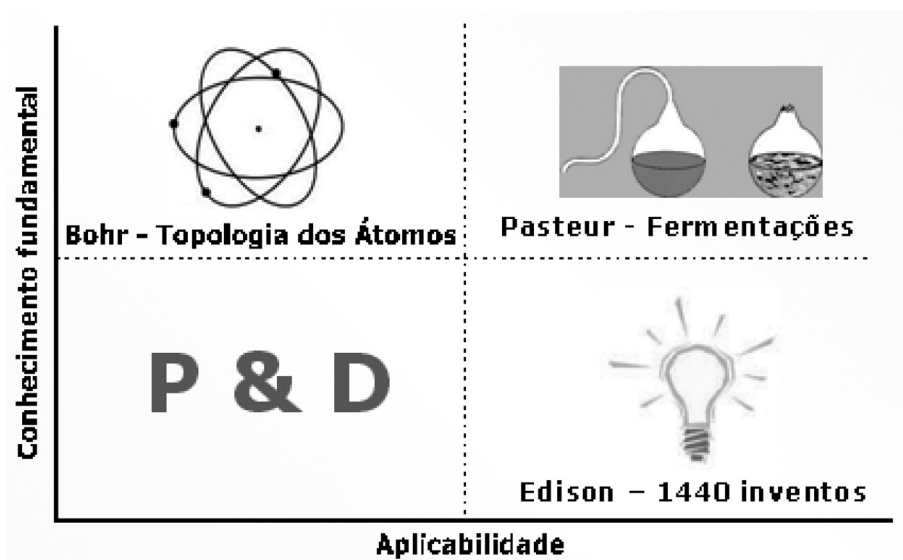


Figura 1

Fonte: <http://slideplayer.com.br/slide/14679/>

Note-se que a pesquisa aplicada encontra-se em dois quadrantes. Um quadrante que visa à construção de conhecimentos científicos e também a aplicação, e outro que se ocupa de fazer avançar mais a aplicação dos conhecimentos do que sua produção em si que pode ser considerada como pesquisa aplicada e desenvolvimento. Pode-se entender que neste quadrante há o avanço de conhecimentos científicos aplicados ou poderia se chamar de conhecimentos práticos.

Resta ainda um quarto quadrante que seria aquele no qual se enquadram os trabalhos que não visam nem ao avanço do conhecimento científico e nem ao avanço do conhecimento científico aplicado, mas à aplicação em si que traz o benefício da transformação do contexto de sua produção como objetivo último deste tipo de produção.

É importante frisar que não se trata aqui de afirmar que há tipos melhores ou piores de pesquisa. Por vezes, na busca de afirmar a produção que se tem, acaba-se por produzir oposições que em nada são edificantes para o avanço da ciência e do desenvolvimento humano. Morin (1996), em sua obra *Ciência com Consciência*, alerta sobre os perigos desta oposição e do investimento em apenas uma das dimensões da pesquisa, afirmando que o avanço se produz na correlação

das pesquisas ditas inúteis com as aplicações que dela surgem, por vezes, anos mais tarde. Assim como a aplicação não trata de um tipo menor de pesquisa, pois se ocupa com as relações no espaço-tempo de vida dos seres humanos dos conhecimentos científicos.

O argumento que busco desenvolver aqui, sem efetuar qualquer tipo de hierarquização ou valoração com isso, é que aos programas acadêmicos são solicitadas pesquisas que busquem avançar o conhecimento teórico e/ou o conhecimento prático, fazendo com que as produções estejam entre os quadrantes 1, 2 e 3, e que aos programas profissionais são solicitadas pesquisas que façam avançar os conhecimentos práticos e/ou que desenvolvam localmente os contextos de sua produção, fazendo com que suas produções ocupem os quadrantes 2, 3 e 4.

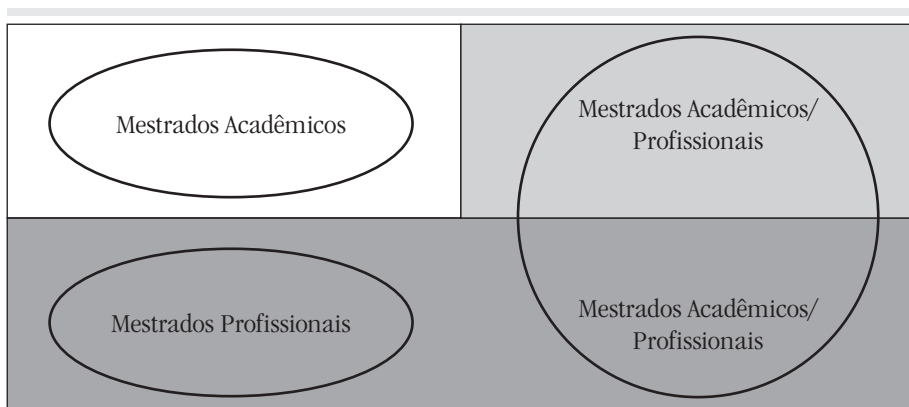


Figura 2

Por esse argumento, pode-se perceber que a diferença das produções dos MAs e dos MPs se encontra no fato de que a pesquisa pura seria um campo exclusivo dos MAs, enquanto que a pesquisa que ocupa-se unicamente com o desenvolvimento local, específico, seria um campo exclusivo dos MPs. No entanto, pode-se entender também que fazer avançar o conhecimento científico aplicado é parte das identidades que se sobrepõem e, talvez, daí decorra que há tanta dificuldade em muitos pesquisadores da área de enxergar as diferenças com maior clareza.

Não se pode falar em uma única abordagem de pesquisa e/ou desenvolvimento nos mestrados profissionais, mas se pode pensar que existem tipos de metodologias com grande proximidade com as finalidades dos MPs, anteriormente citadas, a criação de conhecimentos aplicados e o desenvolvimento de contextos. Deste

modo, pode-se afirmar que as pesquisas do tipo estudo de caso, pesquisa-ação e o desenvolvimento de produtos e práticas que visem à transformação/qualificação dos contextos seriam potentes para estes fins.

Sobre diferenças, um último ponto que cabe salientar é que, como visto na seção anterior, os MPs tendem a ter um campo de conhecimentos mais específico, em sua maioria, o que pode ser observado desde o título destes cursos. Assim, há um perfil formativo mais definido em cada um dos cursos, o que pode ser facilmente observado pelas disciplinas e seminários ofertados e que devem ser cursados por todos os alunos destes. Nos cursos acadêmicos, via de regra, a formação é mais abrangente e o aluno acaba definindo seu perfil mais pela linha a que se vincula do que propriamente pelo curso como um todo.

Portanto, pela análise aqui empreendida, pode-se afirmar que os mestrados profissionais têm importante papel na transformação da realidade, seja através da construção de conhecimentos potencialmente transformadores, seja através da intervenção em si.

Esta característica, a de preocupar-se com o local, com o micro, é a que gera certa inquietação com relação às metas de internacionalização, que será problematizado a seguir.

Internacionalização e mestrados profissionais

Quando do início do capítulo que trata da Internacionalização da Pós-graduação, o Plano Nacional de Pós-graduação traz a seguinte afirmação:

Considerando que diversas e aprofundadas análises sobre a pós-graduação brasileira estão sendo abordadas neste PNPGE 2011-2020, este capítulo se concentrará inicialmente no exame da produção científica, enquanto medida da presença internacional da ciência brasileira, para posteriormente abordar as ações e mecanismos de cooperação internacional brasileira, e suas sinergias com as atividades de publicação. (BRASIL, 2010, p. 223).

Assim, a internacionalização está posta de maneira bastante acentuada pelo grau de inserção das publicações que os pesquisadores brasileiros conse-

guem atingir. Ocorre que muitos dos conhecimentos e práticas gerados pelos mestrados profissionais não possuem generalidade suficiente para gerar artigos internacionais.

A própria avaliação da produção, realizada no último triênio pela Capes, demonstrou este aspecto durante a avaliação de livros realizada pela área de educação, ao não atribuir classificação para, por exemplo, os livros destinados à formação de professores da educação básica. O que de um lado faz bastante sentido, se o critério avaliativo tratar de conhecimento científico inovador. Porém, de outro, acaba por penalizar as produções que estão sim afinadas aos objetivos e finalidades dos MPs.

Também a avaliação destinada à abertura e conceituação de cursos ainda não apresenta suficiente clareza sobre o que são os produtos técnicos, como serão avaliados, quais as quantidades e qualidades necessárias que um MP deve ter neste quesito.

Desta maneira, o critério de internacionalização talvez devesse ser repensado no que diz respeito aos programas profissionais e, quem sabe, ser substituído, justamente pelo critério de desenvolvimento local. Se não, corre-se o risco de acumular metas tão distantes nestes programas que não sejam exequíveis.

Considerações finais

Apesar da forte expansão dos mestrados profissionais em educação, não há uma identidade formada acerca de seu modo de existir no interior do Sistema Nacional de Pós-graduação. Esta identidade está sendo construída pelos pesquisadores de diferentes áreas que vêm buscando se indagar sobre as identidades e diferenças existentes entre os programas acadêmicos e profissionais.

Este trabalho procurou argumentar que o campo de pesquisa chamada de pura é de exclusiva atribuição dos MAs e que o campo de desenvolvimento de práticas e produtos que visam à modificação de microcontextos é de exclusiva atribuição dos MPs. No entanto, pode-se afirmar que a maior parte da zona de produção, as pesquisas aplicadas e as pesquisas aplicadas somadas ao desenvolvimento são zonas em que os mestrados atuam de forma sobreposta, ao menos na área da educação.

Tendo em vista que os problemas na educação demandam um enorme esforço de todo o sistema na construção de novos conhecimentos e práticas que visem à consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária, esta sobreposição não representa de nenhuma maneira um problema, mas a soma de esforços que a área está fazendo para ampliar o seu atendimento aos profissionais da educação, tanto para a formação de recursos humanos qualificados quanto para a produção de conhecimentos socialmente comprometidos.

Deste modo, é preciso enfrentar ainda uma importante dificuldade:

Sobre as dificuldades apontadas pelos cursos, foi evidente os problemas com financiamento e bolsas aos alunos, explicitadas em 13 cursos (68%), bem como outras também foram apontadas, como: problemas de espaço físico e apoio de secretaria; desqualificação dessa modalidade de *stricto sensu*; falta de clareza sobre pesquisa aplicada e orientação da área de educação, dificuldades jurídicas quanto à possibilidade de financiamento externo e reserva de vagas para instituições financiadoras (especialmente as IES pública, que representam a grande maioria dos MPE), tempo de dedicação ao curso pelo aluno por se tratar de uma formação em serviço, 02 cursos não se manifestaram pois estão em fase de implementação. (ANPED, 2013, p. 14).

Uma vez que a natureza dos mestrados profissionais em educação é o atendimento do próprio serviço público, o que o difere de outros cursos que buscam a parceria público-privada, e também que os professores oriundos das redes municipais e estaduais, em sua grande maioria, recebem uma baixa remuneração, o que os impede de gastar com livros, deslocamento, participação em eventos, os órgãos de fomento necessitariam repensar a questão posta na Portaria n.º 7, de 22 de junho de 2009 (BRASIL, 2009) de que os MPs possuem vocação para o autofinanciamento.

Acredita-se que a pós-graduação em educação tem potencial para promover a qualificação da educação no país e que os MPs poderão ser importantes parceiros das redes de ensino na geração de conhecimentos e soluções que contribuam com o desenvolvimento social dos locais os quais atendem.

Referências

ANPED. FORPRED. *Documento do FORPRED*: Relatório das condições e perspectivas dos mestrados profissionais na área de educação. 2013. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/forpred/documentos-forpred/relatorios>>. Acesso em: 3 nov. 2014.

BRASIL. MEC. Capes. *Cursos Recomendados/Reconhecidos*. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 3 nov. 2014.

_____. MEC. Capes. *Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011 - 2020*. 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

_____. MEC. Capes. Portaria Normativa n.º 7, de 22 de junho de 2009: dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 jun. 2009. Seção I, p. 31.

MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

STOKES, Donald. *O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica*. Campinas: Ed. Unicamp, 2005.

recebido em 19 fev. 2015 / aprovado em 6 abr. 2015

Para referenciar este texto:

BARREIRO, C. B. Mestrados Acadêmicos e Mestrados Profissionais em Educação: identidades e diferenças. *Dialogia*, São Paulo, n. 21, p. 27-39, jan./jun. 2015.

